

**AS APARÊNCIAS ENGANAM. Cássia Arlete Tossini da Costa-
EMEI CARROSEL Campinas-SP; Mara Cristina Ribeiro Rizzi-
EMEI CARROSEL Campinas-SP; Sidinéa Ferreira Lopes - EMEI
CARROSEL Campinas-SP**

Este trabalho foi desenvolvido em nossa unidade escolar envolvendo crianças de 04, 05 e 06 anos com o objetivo de levá-las a refletir sobre os papéis estabelecidos socialmente e, através desta reflexão, buscar novas formas de convívio e respeito às diferenças. Para isso usamos duas histórias que nortearam o trabalho: UM PORCO VEM MORAR AQUI e OS TRÊS LOBINHOS E O PORCO MAU. Utilizamos diversas estratégias para envolver o grupo (jogos, culinária, desenhos, participação da família etc) respeitando ritmos e diferenças de cada um.

Palavras-chave: identidade, pré-conceito, refletir, conviver.

INTRODUÇÃO

A EMEI Carrossel situa-se em um bairro da periferia de Campinas, e nossa clientela é composta por crianças do próprio bairro, cujas famílias são sócio economicamente desfavorecidas. Atendemos cerca de 250 crianças de 3 a 6 anos de idade, em quatro salas de aula e oito turmas, sendo que duas participam do projeto. Nossa escola é, de certa forma, privilegiada, pois conta com uma equipe de profissionais muito conscientes de seu papel de educador e, com isso, não raramente, tem tentado fugir das "armadilhas" pedagógicas que assombram o cenário da maioria das escolas em nosso país. Pensando nestas "armadilhas" nos deparamos com algumas realmente muito cruéis como o preconceito (pré-conceito) e a exclusão, que observamos em nossa escola. Para escapar dessa, em específico, trabalhamos com a inclusão em todos os agrupamentos e, neste ano, queríamos que houvesse um envolvimento maior de todas as crianças da sala e também de seus familiares.

Assim pensando, buscamos oportunizar um espaço para reflexão sobre os papéis socialmente estabelecidos e buscar novas formas de convívio e aceitação do outro, pois acreditamos que estes são valores que podem e devem ser adquiridos desde muito cedo. Pensando ainda que a nossa criança tem uma enorme capacidade de aprendizado, e que pode modificar conceitos e atitudes seus e de seus familiares, tornando-se a portadora de um novo estilo de ação perante situações de preconceito, que iniciamos este projeto, cujo objetivo foi o de levar nossas crianças a discutirem sobre os papéis socialmente pré-estabelecidos e, a partir daí, a descobrirem que somos TODOS diferentes e que devemos respeitar a cada um e a todos, promovendo

Formatado: Justificado, Recuo: À esquerda: 1,59 cm

Formatado: Esquerda: 3 cm, Direita: 3 cm, Superior: 4 cm, Inferior: 4 cm, Largura: 21 cm, Altura: 29,7 cm

Formatado: Cor da fonte: Automática

a integração do grupo, valorizando as amizades, admirando as qualidades sem desrespeitar os defeitos de cada um, buscando formas de convívio e aceitação do outro.

ESTRATÉGIAS

Optamos por iniciarmos o trabalho contando as histórias "UM PORCO VEM MORAR AQUI" (Turma da Borboleta), que trata da história de um porco que muda-se para um prédio e seus novos vizinhos o culpam por tudo de errado que está acontecendo, sem antes ter certeza dos fatos- e " OS TRÊS LOBINHOS E O PORCO MAU" (Turma dos Peixinhos), que trata da história de três lobinhos pacíficos que adoravam brincar, mas eram importunados por um porquinho muito malvado que vivia a persegui-los; os lobinhos fizeram de tudo para que o porquinho os deixasse em paz, até que um dia.... Bom, a aceitação das crianças foi imediata, adoraram descobrir os papéis "trocados" dos personagens centrais, e isto nos estimulou a iniciar um projeto sobre como somos todos tão iguais, e tão diferentes em vários aspectos. Foi estimulante, para todos os envolvidos, o trabalho de descobrir, respeitar e conviver com as qualidades e defeitos de cada um, afinal é isto que nos faz crescer.. Estas duas histórias questionam a imagem que temos de personagens já estabelecidos e consolidados, propondo repensar idéias sedimentadas e descobrir novos caminhos para a amizade e o convívio social pacífico.

E por que história? Existe um jeito melhor de cativar as crianças, melhor dizendo, as pessoas? Quem não gosta de uma boa história? Bem, mas esta é uma outra prosa. Porque a história? Porque a história abre espaço para alegria e o prazer. O momento da história é permeado de afeto, de carinho, de aconchego, de atenção aguçada e também porque através delas podemos enriquecer as experiências pessoais, desenvolver diversas formas de linguagem, ampliar o vocabulário, proporcionar a vivência do imaginário. Além disso, as histórias estimulam o desenvolvimento de funções cognitivas importantes para o pensamento, tais como: a comparação (entre as figuras e o texto lido ou narrado), o pensamento hipotético, o raciocínio lógico, as relações espaciais e temporais (toda história tem princípio, meio, fim) e os enredos são, geralmente, organizados de forma que um conteúdo moral possa ser inserido nas ações dos personagens, colaborando para a construção da ética e da cidadania.

As estratégias utilizadas foram as mais diversas. As crianças necessitam do concreto, além da imaginação é necessário criar uma

atmosfera propícia para que se dê o aprendizado e por isso trabalhamos com diferentes músicas e ritmos que proporcionassem o toque suave, a dança alegre, o riso solto. Trabalhamos ainda com a culinária, fizemos a bolachinha de canela de que fala a história do porco que vem morar no prédio. Na história dos três lobinhos trabalhamos com o cheiro e a beleza das flores, a valorização da natureza, a preservação do meio ambiente. Exploramos ao máximo os sentidos: audição (ouvir histórias, músicas, o outro), o tato (sentir a si mesmo e ao outro através do toque, da dança, do carinho), visão (enxergar a beleza das flores e do outro), paladar (experimentando as bolachinhas de canela e o chá que nem era da China) e, por fim, o olfato (o cheiro da flores, da natureza, das pessoas).

Outro aspecto relevante para a aquisição de conhecimento nas crianças é a utilização do jogo. Foram criados jogos de memória e caminhos a serem percorridos pelos personagens até atingirem seus objetivos, ou seja, provarem que as aparências, realmente, enganam. Isto foi tão significativo que uma das crianças criou o seu próprio jogo em casa e trouxe para jogar com os amigos na escola.

E, como já é sabido, uma história puxa outra..., então, muitas outras foram contadas, lidas e recontadas desde que iniciamos o projeto. Na seqüência entramos numa etapa que denominados a fase da "mochila" que já fazia parte da idéia inicial do projeto. Cada sala tem uma mochila que contém os respectivos livros lidos inicialmente, um caderno de notas, lápis de cor e caneta. Esta mochila é sorteada diariamente e a criança a leva para casa para que o livro seja lido por toda a família. Depois um adulto anota o que "aprenderam" com a história e a criança pode ilustrar a página. No dia seguinte trazem para a escola e todos podem ler e apreciar o desenho do amigo. É um momento muito gratificante e todos esperam com muita ansiedade que o seu nome seja sorteado. As mães relatam que chegam em casa muito orgulhosos por trazerem para casa um material tão importante para toda a turma. Nem todos levaram o livro pois o projeto terá prosseguimento até o final do ano. Quando todos da sala levarem a mochila para casa, será feita a troca de livro com a outra turma, talvez num momento solene, de troca de experiências e aprendizagens.

Ainda em andamento estamos aprendendo. E dizemos estamos porque também nos incluímos neste processo, talvez mais do que as crianças. Dessa forma, nos dispusemos a aprender a linguagem de sinais – LIBRAS – e estamos ensinando aos nossos alunos. Embora não tenhamos, em nossas salas de aula, crianças surdas, na escola há.. Aprendemos também a "Comunicação Alternativa" que fala

através de desenhos supostamente conhecidos mundialmente, e nossas salas de aula já contam com estes desenhos. As crianças estão aprendendo, além do currículo pré-escolar, outros conceitos, valores e atitudes que usarão em toda sua vida.

Formatado: Cor da fonte: Automática

No final do semestre cada criança levou um símbolo da história para casa: um dos lobinhos e o porco que mudou-se para o prédio.

CONCLUSÕES

Sabendo que todo processo necessita de uma avaliação constante e procurando levar em conta as experiências vivenciadas, as nossas expectativas, as das crianças e dos seus familiares, bem como a participação, o interesse e o comportamento do grupo, estamos atentas para avanços ou redimensionar a nossa prática. Os conteúdos foram trabalhados de forma interdisciplinar e contextualizada buscando desenvolver e ensinar conceitos e valores necessários para uma convivência pacífica, agradável e livre de preconceitos. No decorrer do trabalho pudemos observar mudanças significativas no grupo quanto a aceitação de novos amigos, a recepção de novos conceitos e a quebra de preconceitos. Felizmente tudo caminhou de forma positivamente motivadora e pudemos observar, nos alunos, o desenvolvimento de uma maior sensibilidade quanto aos problemas dos amigos, pois todos participam da resolução com idéias e sugestões significativas. Para finalizar, queremos relatar uma experiência muito gratificante e que parece mostrar que estamos no caminho certo, pois nos confirmou que as aparências não passam de armadilhas que a vida nos apronta: uma das crianças de nossas salas (do projeto) necessita de atenção especial e, quando as outras crianças foram questionadas se havia em nossa escola alguém com necessidades especiais, eles prontamente gritaram: - NÃÃÃOOOO!!!

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Recuo: À esquerda: 1,59 cm, Deslocamento: 0,95 cm, Espaço Antes: 0 pt

Formatado: Justificado, Recuo: À esquerda: 1,59 cm, Deslocamento: 0,95 cm, Espaço Antes: 0 pt

Formatado: Recuo: À esquerda: 1,59 cm, Deslocamento: 0,95 cm, Espaço Antes: 0 pt

Formatado: Recuo: À esquerda: 1,59 cm, Deslocamento: 0,95 cm, Espaço Antes: 0 pt

Formatado: À esquerda, Recuo: À esquerda: 1,59 cm, Deslocamento: 0,95 cm, Espaço Antes: 0 pt

BIBLIOGRAFIA

BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas.

12ª edição. Tradução de Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. O Ato de Ler. 5ª edição. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: Teoria. Análise. Didática. 5ª edição. São Paulo: Ática, 1991.

HELDE, Jacqueline. O imaginário no Poder: As Crianças e a Literatura Fantástica. Tradução de Carlos Rizzi. São Paulo: Summus, 1980.

Formatado: Justificado

Formatado: Recuo: À esquerda: 1,59
cm, Deslocamento: 0,95 cm